

Características da produção científica sobre transparência governamental publicada em periódicos internacionais

Characteristics of scientific production on governmental transparency published in international journals

Robson Zuccolotto

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil
zrobson@usp.br

Edson Luiz Riccio

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil
elriccio@usp.br

Resumo

Devido a abrangência e importância que o tema transparência governamental vem ganhando nos últimos anos, esse estudo teve por objetivo identificar, por meio de um estudo bibliométrico as características dos estudos realizados nesse campo. Para isso foram utilizados 55 artigos sobre o tema constante da base Web of Science, identificando-se que a maioria dos estudos foram publicados nos Estados Unidos (46%), seguido pela Inglaterra (19%). Além disso, 54% dos autores que escrevem sobre o tema estão vinculados a alguma instituição americana e 16% a instituições inglesas. Importante destacar o surgimento de autores ligados a instituições da África do Sul, Holanda e Dinamarca. A instituição de pesquisa mais produtiva foi a Universidade da Califórnia (5 artigos), seguida pela Universidade de Harvard (4 artigos) e pela Universidade de Copenhague (3 artigos). Os autores mais produtivos foram Alt, Lassen e Stasavage com três artigos cada, ao passo que os mais citados foram Alesina, Cukierman, Besley, Persson e Franzese, todos com

Abstract

Because the scope and importance that the issue government transparency is gaining transparency in recent years, this study aimed to identify, through a bibliometric study the characteristics of the studies in this field. For this we used 55 articles on the topic in the base Web of Science, and we identified that the majority of studies were published in the United States (46%), followed by England (19%). In addition, 54% of authors who write on the subject are linked to American institutions and 16% are linked to English institutions. Important to note the emergence of authors linked to institutions in South Africa, Holland and Denmark. The most productive research institution was the University of California (5 articles), followed by Harvard (4 items) and the University of Copenhagen (3 articles). The most productive authors were Alt, Lassen and Stasavage with three items each, while the most frequently cited were Alesina, Cukierman, Besley, Persson and Franzese, all with more than one hundred citations each. The paper most reported was Faust (2001) and the keyword

mais de cem citações cada. O trabalho mais referenciado foi o de Faust (2001) a palavra-chave mais utilizada foi informação, seguida por transparência. Observou-se, também, que em períodos pós-crise há uma elevação nas pesquisas sobre o tema e que as redes de co-citações são muito dinâmicas devido ao fato de nenhuma área do conhecimento ter, até o momento se apropriado do tema desse tema de pesquisa.

Palavras-chave: Bibliometria. Transparência Governamental. Redes Sociais. **Keywords:** Government Transparency. Bibliometrics. Social Network

1. Introdução

Como proprietário do Estado, o monitoramento dos governantes é um direito do cidadão, pois só assim poderá evitar que os recursos públicos sejam utilizados inadequadamente, prejudicando o atendimento das demandas da sociedade. Cross (1953, xiii) afirma que “Negócio público é o negócio do povo. As pessoas têm o direito de saber. Liberdade de informação é sua herança legítima. Sem ela, os cidadãos de uma democracia teriam meramente mudado seus reis¹”.

Infere-se, então, da afirmação de Cross (1953) que a informação é uma instituição fundamental de um ambiente democrático, visto que sem ela a sociedade não conheceria as ações do gestor público e, conseqüentemente não poderia responsabilizá-los, cobrá-los e conseqüentemente, puni-los pelos atos que não resultassem em melhoria das condições da sociedade.

Todavia, diversos estudos apontam que há déficit de transparência na gestão pública, independentemente do nível governamental considerado. Pesquisa desenvolvida por Grau (2000), em países latino-americanos, revelou que na maioria deles o acesso a informações da administração pública não era permitido e, além disso, que nos poucos países em que tais

¹ Public business is the public's business. The people have the right to know. Freedom of information is their just heritage. Without that the citizens of a democracy have but changed their kings.

informações eram acessíveis não havia dispositivos punitivos quando o acesso à informação era negado, evidenciando, além de déficit de transparência, déficit de *accountability*².

No entanto, mesmo que as pesquisas apontem baixa divulgação de informações da administração pública para a sociedade, a transparência tem sido vista, nos últimos anos, como uma possível solução para problemas como desequilíbrio fiscal, aumento da dívida pública e corrupção. Tanto acadêmicos como profissionais vêm "a transparência nas operações do governo como uma condição importante para a sustentabilidade macroeconômica, a boa governança, e retidão fiscal dos países." (KOPITS e CRAIG 1998, 1).

Assim, dado que a transparência assume papel fundamental na consolidação democrática e na sustentabilidade macroeconômica, torna-se relevante conhecer o que a academia mundial tem produzido em relação a esse conhecimento, permitindo economia de tempo e custo por pesquisadores no campo³ e, além disso, permitindo dispor-se de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejarmos saber (PRICE, 1976).

Nesse sentido, buscando conhecer um determinado campo do conhecimento, a Ciência Contábil brasileira começou, nos últimos anos, a perceber a importância da ciência da informação e, conseqüentemente, dos estudos bibliométricos e, desde o trabalho pioneiro de Riccio, Sakata e Carastan (1999) diversos trabalhos têm sido produzidos utilizando essa metodologia, entre os quais se pode destacar: Mendonça Neto et al. (2004); Martins e Silva (2005); Cardoso et al. (2005); Leite Filho (2006); Theóphilo e Ludícibus (2007); Murcia e Borba (2008); Espejo et al. (2009) entre outros.

Desta forma, considerando-se a importância da transparência na consolidação democrática e dispondo das ferramentas bibliométricas elaboradas pela ciência da informação, esse

²Pinho e Sacramento (2009) escrevem que o significado de *accountability* envolve responsabilidade (objetiva e subjetiva), controle, transparência, obrigação de prestar contas, justificativa para as ações que foram ou deixaram de ser empreendidas; premiação e/ou castigo. Para maiores informações sobre o conceito de *accountability* veja, também, Campos (1990).

³ Campo, nesse trabalho se refere a um campo tema, conforme proposto por Kurt Lewin (1952) sobre o campo como a totalidade de fatos psicológicos que não são reais em si, mas são reais porque tem efeitos.

trabalho parte da seguinte questão: Qual o estado da arte da produção do conhecimento mundial sobre o tema Transparência Governamental?

De forma mais específica, busca-se identificar: *i)* qual quantidade de artigos publicados em cada ano;*ii)* quais os periódicos que mais publicaram sobre o tema;*iii)* efetividade das leis bibliométricas; *iv)* quais as universidades lideram as pesquisas sobre o tema; *v)* quais os países que lideram a pesquisa nesse campo; *vi)* quais as palavras-chaves mais utilizadas e, *vii)* quais são as obras mais utilizadas como referência nestes artigos e; *viii)* como é expressa a rede social, co-autores.

2. Revisão de literatura

2.1 A importância das pesquisas sobre transparência

A preocupação com transparência na gestão pública teve início no século XVIII com a implantação da administração pública gerencial na Inglaterra. Porém, somente na última década do século XX esse conceito ganhou expressão social, passando a integrar a agenda governamental (HEALD, 2003; BESSETE, 2001). Uma das principais razões que impulsionaram as discussões e aumento de iniciativas em torno de uma maior transparência na gestão pública foi a preocupação de que, quando o histórico das opções políticas não é conhecido, o eleitorado é incapaz de “punir” os políticos que se envolvem em corrupção e outras formas de conduta ilegal (FOX, 2007).

Em função disso, conforme destaca Grigorescu (2003), nos dias atuais muitos cientistas estão cada vez mais conscientes da importância desse tema e do seu potencial poder explicativo. Destaca, também, que por causa da variedade de interesses envolvendo o fluxo de informações, o conceito de transparência não foi monopolizado por nenhuma área de estudo, podendo ser encontrado em estudos sobre conflitos internacionais, organizações internacionais, ambiente político, política monetária, comércio, corrupção, teoria democrática, gestão pública, etc.

Independentemente da área estudada, diversos autores (FLORINI, 1997; STEIN, 1999; FINEL e LORD, 2000) destacam que a maior parte dos estudos vê a transparência governamental como fator de suporte ao aumento da cooperação entre os estados e permite a solução de

problemas coletivos. Corroborando com essa idéia, Finel e Lord (1999) e Ritter (2000), afirmam que uma das mais recentes explicações para a paz democrática é baseada na transparência das democracias. Destacam, ainda, que isso se deve ao fato de que negociações entre países que possuem “informações completas” um do outro são menos propensas a gerarem conflitos.

Outro ponto destacado por Tanzi (1996) é que com a globalização dos mercados financeiros a necessidade por transparência se acentuou, sobretudo no que diz respeito a assuntos como a lavagem internacional de dinheiro. Depois da crise da Ásia, o FMI (1998) tem destacado a transparência como uma solução para muitos dos problemas econômicos e financeiros globais.

No que se refere à transparência no contexto dos governos nacionais, essa pode ser vista como um mecanismo para redução do grau de corrupção ou melhoria do desempenho econômico. Destaca-se, ainda, que a transparência dos governos nacionais tem o papel fundamental de contribuir explicitamente para o aumento da *accountability* e, implicitamente, para a consolidação democrática (DAHL, 1971). Conforme o autor destaca, a teoria democrática considera que uma característica fundamental da democracia é a capacidade de resposta continuada dos governos às preferências de seus cidadãos. Assim, conforme destacado por March e Olsen (1994) a transparência dos governos para com seus cidadãos é vista como um fator necessário a *accountability* democrática e, conseqüentemente, para a consolidação de uma verdadeira democracia.

2.2 Mas afinal, o que é transparência?

Mesmo que o conceito de transparência seja cada vez mais encontrado na literatura acadêmica, seu significado ainda permanece confuso. Em parte, isso se deve ao fato desse conceito ser usado em diferentes aspectos relacionados ao fluxo das informações. Na literatura sobre conflitos entre países, um país é transparente se o outro país consegue obter informações sobre as preferências da sociedade e seu respectivo apoio às ações do governo (SCHULTZ, 1999). Todavia, na literatura sobre regimes⁴ internacionais,

⁴Um regime, conforme definido por Krasner (1983) é um conjunto explícito ou implícito de "princípios, normas, regras e procedimentos de tomada de decisão em torno da qual as expectativas dos atores sociais convergem em

transparência refere-se às informações que os países oferecem aos organismos internacionais e; em estudos sobre corrupção, transparência se refere à não existência de práticas de corrupção em um país. Na literatura de Ciência Política, o conceito de transparência está associado à divulgação de informações por parte dos governos para atores internos e externos (GRIGORESCU, 2003).

Aplicado ao campo da Administração Pública, Den Bôer (1998, p.105), escreve que, do ponto de vista descritivo, a transparência representa a “habilidade para olhar claramente pelas janelas de uma instituição”, ou seja, transmite a idéia de que algo sempre acontece atrás das cortinas, e somente, quando as cortinas são retiradas é que todos podem examinar os fatos. Complementando Birkinshaw (2006, p.189) diz que a transparência pode ser entendida como a gestão dos assuntos públicos para o público e, Black (1997, p. 476) completa a definição declarando que transparência é o oposto de políticas opacas, em que não se tem acesso as decisões, o que elas representam, como são tomadas e o que se ganha ou se perde com elas.

Do ponto de vista normativo, Oliver apud Meijer (2007, p. 4) descreve que a transparência faz-se a partir de três elementos: um observador, algo disponível a ser observado e os meios ou métodos para se realizar a observação. Já Moser (2001, p. 3) a define como a abertura dos procedimentos de funcionamento imediatamente visíveis para aqueles que não estão diretamente envolvidos (o público) para demonstrar o bom funcionamento de uma instituição.

De forma sintética pode-se afirmar, então, que no âmbito da administração pública, a transparência é vista como o acesso do cidadão às informações públicas, abrangendo a participação da sociedade no processo de tomada de decisões da administração. Destaca-se, todavia, que para a construção de um Estado mais transparente, são necessárias uma cultura e uma atitude de governantes e governados que a favoreça e a impulsiona, assim como determinações legais que a tornem exigível e traduzam este conceito num direito do cidadão e numa obrigação estatal. Como consequência, Yazigi(1999) destaca o surgimento de dois tipos de transparência: a transparência ativa e a transparência passiva.

uma determinada área temática." Esta definição é intencionalmente ampla, e abrange as interações humanas que vão desde as organizações formais (ONU, FMI, etc.) até grupos informais (associações não formalizadas).

A transparência ativa consiste na difusão periódica e sistematizada de informações sobre a gestão estatal. Trata-se de uma obrigação legal imposta aos órgãos do estado determinando que sejam publicadas informações necessárias e suficientes para que a sociedade possa avaliar o desempenho governamental. São exemplos destas informações: explicação sobre as funções e atividades do governo, propostas e objetivos da gestão, dotações orçamentárias, indicadores de desempenho de gestão, sistemas de atendimento ao público, etc. e devem ser estruturadas de forma que permitam a comparação entre os exercícios (YAZIGI, 1999).

A transparência passiva refere-se à obrigação do estado em conceder a todos os cidadãos que o requeiram, o acesso tempestivo aos documentos oficiais, salvo os que estiverem protegidos legalmente por motivo de segurança nacional, investigação pública, direito de terceiros, etc. A regra geral é o livre acesso e a exceção, o sigilo. Caso o estado restrinja o direito do cidadão de acessar documentos oficiais, esta restrição pode ser questionada judicialmente, cabendo a administração pública comprovar legalmente o impedimento, ou seja, justificar o sigilo (YAZIGI, 1999).

Dados os conceitos de transparência anteriormente expostos, deve-se atentar ao fato de que o uso cada vez maior desse conceito por diferentes áreas de conhecimento tornou-o cada vez mais diverso e, por conseguinte, difícil de distinguir entre diferentes tipos de fluxos informacionais e suas características. Por isso, não se objetivou nessa seção esgotar os conceitos e aplicações da transparência nos diversos campos do conhecimento, mas sim, evidenciar, de forma geral seus conceitos, complexidade e interdisciplinaridade.

3. Metodologia do estudo

Nesse tópico evidencia-se a taxonomia do estudo e principalmente a trajetória percorrida pelos pesquisadores para realizar o trabalho possibilitando, desta forma, a replicação do estudo por outros autores, bem como a verificação, por outros pesquisadores sobre a consistência do estudo.

Assim, no que se refere ao delineamento da pesquisa quanto aos objetivos, essa pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa descritiva, uma vez que objetiva mapear as características das pesquisas sobre transparência governamental e, conseqüentemente,

promover maior compreensão dos assuntos, fenômenos e variáveis relacionados ao tema. Quanto ao procedimento, esta pesquisa, pode ser classificada como pesquisa documental, uma vez que analisou dezenas de artigos publicados sobre o tema transparência governamental para, a partir deles, construir as análises e fazer inferências.

Para avaliar o conhecimento científico gerado nesse campo, utilizaram-se as ferramentas da bibliometria. A bibliometria, originária da biblioteconomia, tem sido amplamente utilizada por diversas áreas do conhecimento para medir e avaliar o conhecimento científico e, de acordo com Fonseca (1986), é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico.

Desta forma, para identificação do conhecimento que vem sendo gerado sobre esse assunto ao longo dos anos, utilizou-se como amostra os artigos disponíveis no portal Web of Knowledge onde se realizaram buscas com termos que estivessem associados à transparência governamental. Os termos utilizados foram: *“fiscal transparency”*, *“governmental transparency”*, *“governmenttransparency”*, *“publictransparency”*, *“politicaltransparency”*, *“policytransparency”*. Após o levantamento dos artigos existentes em cada termo, utilizou-se a ferramenta filtro para selecionar apenas os artigos da área de Ciências Sociais. Em seguida, foi efetuada uma nova filtragem pelas seguintes áreas de conhecimento: *business economics*, *govenmentlaw*, *publicadminstration*, *internationalrelations*. Artigos que se relacionassem a outras áreas foram excluídos por não se ajustarem ao objetivo desta pesquisa. Por fim, utilizou-se o filtro *articles*, *reviewe book*, de forma a se eliminar todos os materiais publicitários ou que não fossem de interesse deste trabalho. Após a aplicação dos filtros, a amostra resultou em 55 artigos, sobre os quais foram efetuadas as análises.

No que se refere às Leis bibliométricas clássicas, foram analisadas a Lei de Lotka, que objetiva mensurar a produtividade científica, a Lei de Zipf que mensura a ocorrência de palavras contidas no texto⁵ e a Lei de Bradford, que avalia a dispersão da produção científica. Posteriormente, de cada artigo resultante da pesquisa foram extraídos todos os dados necessários ao estudo bibliométricos, dentre os quais se destaca o autor, os

⁵ Dado que nem todos os artigos estavam disponíveis para *downloads*, utilizou-se como *surrogate* as palavras-chave

endereços, as referências citadas, a quantidade de vezes que o artigo e que as referências foram citadas, as palavras-chave, informações do editorial, entre outros.

Em seguida se procedeu às análises bibliométricas dos artigos no que se refere aos seguintes assuntos: *i)* quantidade de artigos publicados em cada ano; *ii)* periódicos que contém publicações sobre este tema; *iii)* países e instituições que lideram a pesquisa sobre o tema ao redor do mundo. *iv)* palavras-chaves mais utilizadas nos artigos; *v)* autores que mais escrevem sobre o tema; *vi)* autores mais citados nos artigos da amostragem; *vii)* artigos mais utilizados como referência nestes artigos; e, *viii)* rede social de autores que tratam do tema conservadorismo contábil.

Para auxiliar na tabulação dos dados utilizou-se o software SITKIS: *Software for Bibliometric Data Management and Analysis v.6.1*, desenvolvido por Schildt (2002). Adicionalmente, para elaborar as redes sociais de autores, citações e co-citações, utilizou-se o software UCINET 6.0 *for Windows: software for social network analysis*, desenvolvido por Borgati e Freeman (2002). Os gráficos foram elaborados no *software Microsoft Excel 2007*.

4. Descrição e análise dos dados

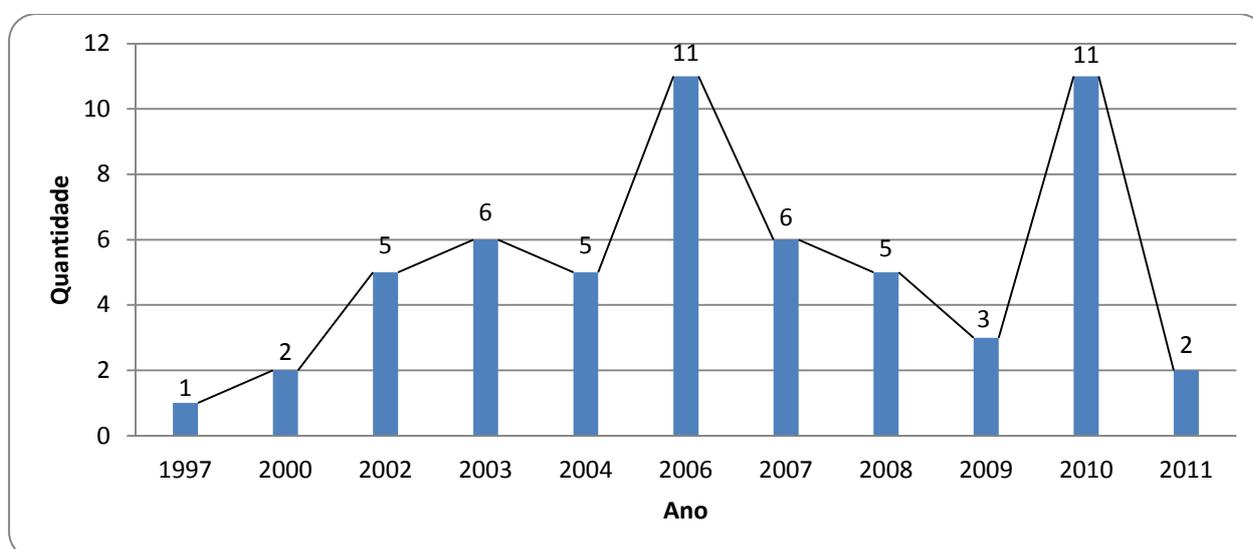
Essa seção apresenta e discute os dados coletados no estudo, objetivando responder aos objetivos propostos nesse trabalho. Principia pela distribuição dos artigos ao longo dos anos estudados, para em seguida apresentar os seguintes resultados: periódicos que mais publicaram sobre o tema, distribuição da produção científica por país e por instituição, autores mais produtivos e concentração de autores por trabalho, análise das citações, palavras chave mais utilizadas e, por fim, apresenta a rede de co-citação entre os autores.

A primeira análise realizada consistiu em identificar como a produção científica sobre o tema se distribuiu durante o período analisado. Desta forma, dos 55 artigos resultantes da amostra, após aplicação dos filtros descritos anteriormente, identificou-se, conforme Figura 1, que a distribuição não é linear e nem apresenta um comportamento homogêneo no período analisado.

Conforme se observa na Figura 1, o interesse pelo assunto, nas áreas investigadas aumenta a partir de 1997, chegando ao ápice em 2006 e 2010. Esse interesse, a partir de 2007, pode ser explicado por dois fatores: primeiro a globalização dos mercados financeiros, que de acordo

com Tanzi (1996) trouxe a tona a necessidade da transparência para evitar situações como lavagem internacional de dinheiro e; segundo, a crise financeira da Ásia, onde o FMI enfatizou a necessidade de transparência como uma solução comum para muitos dos problemas econômicos e financeiros globais (FMI, 1998). Desta forma, uma maior concentração de artigos no ano de 2010 também deve estar associada aos efeitos da crise financeira mundial iniciada em 2008.

Figura 1: **Concentração de artigos que tratam do conservadorismo contábil por ano**



Fonte: Os autores.

Destaca-se, por fim, que o ano de 2011 apresenta baixo número de artigos por ser o ano da realização do trabalho e, como a coleta de dados se deu entre os meses de agosto e setembro, muitos artigos poderiam, ainda, não ter sido indexados ao Web of Knowledge.

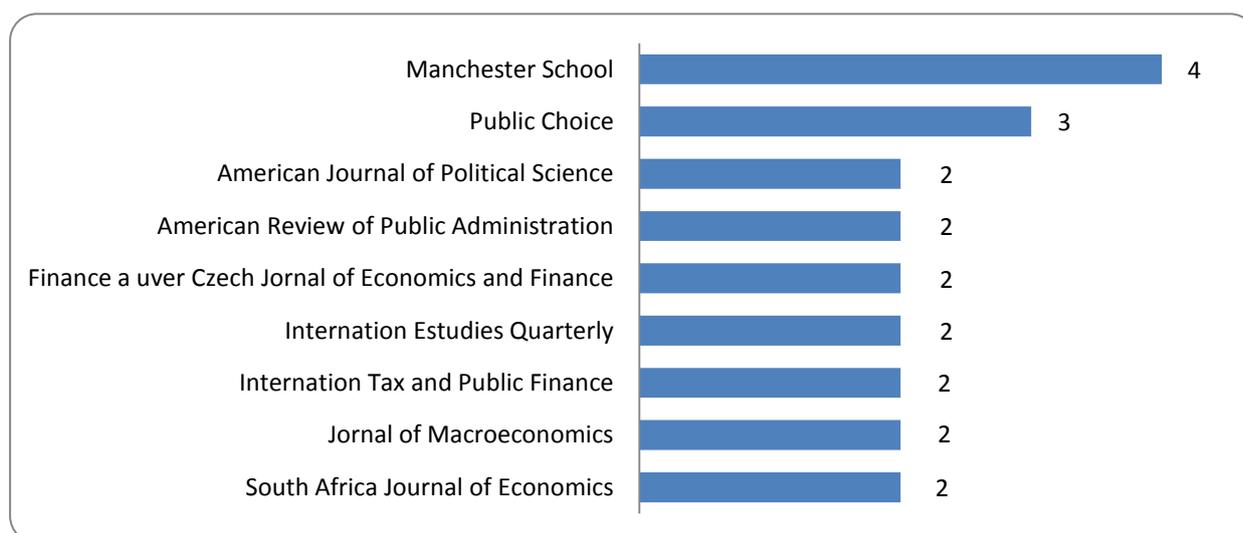
4.1 Periódicos que publicaram sobre o tema transparência

Identificar os periódicos que mais publicam sobre o tema auxilia no conhecimento a respeito da produção sobre o tema ao redor do mundo. Como se há de notar na Figura 2, os periódicos de países americanos e europeus dominam as publicações sobre o tema.

Inicialmente, deve-se destacar que não é de se estranhar o fato de periódicos americanos e ingleses dominarem as publicações, visto que a Europa foi o primeiro continente a

desenvolver formalmente o conceito, sendo que na Suécia, o acesso público aos documentos do governo se tornou uma lei em 1766. Os Estados Unidos, por sua vez, publicou sua Lei que permite o acesso público as informações sobre os documentos oficiais do governo (FOIA – *FreedomOfInformationAct*) em 1966. Os FOIAs proliferaram rapidamente com a Dinamarca e Noruega que aprovaram leis equivalentes em 1970, França e os Países Baixos em 1978, Austrália, Canadá e Nova Zelândia em 1982, Hungria em 1992, Irlanda em 1997, entre outros (OPEN GOVERNAMENT, 2011). Além disso, esses países podem ser considerados, no mundo atual, a fronteira da pesquisa mundial.

Figura 2: **Concentração de artigos que tratam do tema transparência por periódico**



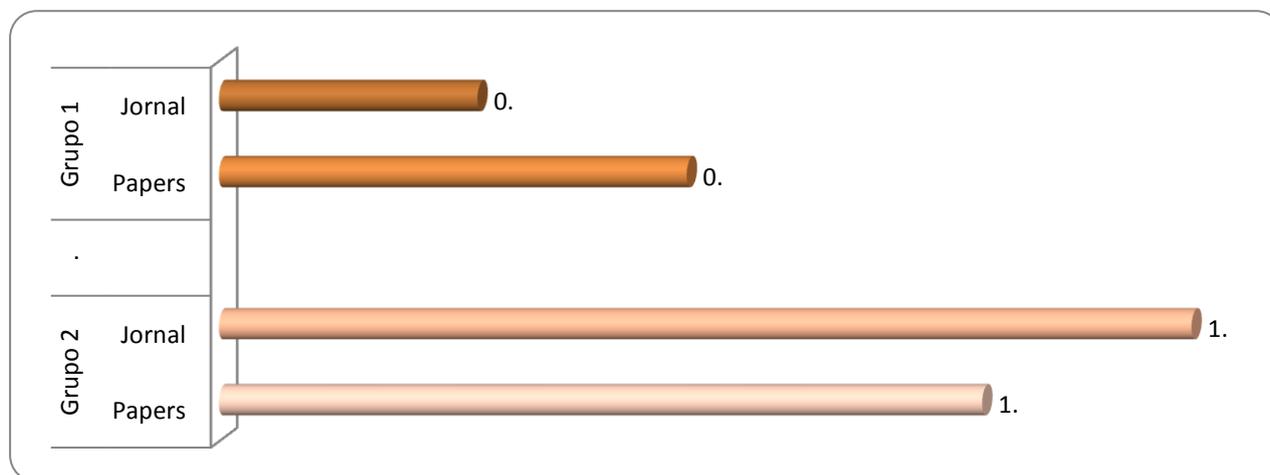
Fonte: Os autores

O periódico inglês *The Manchester School* com se observa, foi o que mais publicou sobre o assunto, seguido pelo *PublicChoiceJournal* da *PubicChoiceSociety*. De forma geral, predominaram os periódicos americanos, mas um ponto de interessante destaque é o aparecimento de periódicos da Alemanha, Dinamarca, Republica Tcheca e da África do Sul.

No que se refere a produtividade de periódicos, a lei bibliométrica que versa sobre o assunto e cujo objetivo é descobrir a extensão na qual artigos de um assunto científico aparecem em periódicos é a denominada lei de Bradford. Conforme destaca Araújo (2006), de acordo com essa lei, o total de artigos deve ser somado e dividido por três, sendo que o grupo que

contiver até o total de 1/3 de artigos é o *core* do assunto, sendo o segundo e terceiro grupo as extensões. A Figura 3 evidencia a distribuição dos artigos por *journals* de acordo com a lei de Bradford.

Figura 3: **Lei de Bradford**



Fonte: Os autores

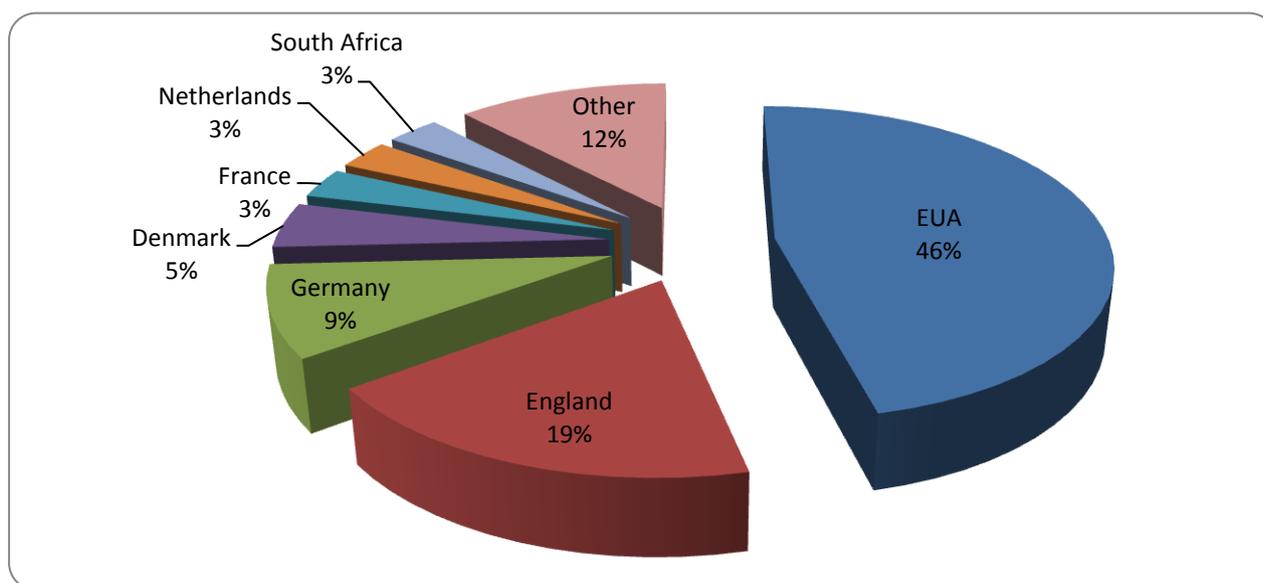
Conforme se observa na Figura 3, ao se aplicar a Lei de Bradford, dos 55 analisados, 18 constituem o *core* do assunto. Conforme se observa na Figura 3, 38% dos artigos (20 artigos – valor aproximado) foram identificados como o *core* do assunto, sendo que esses artigos foram publicados em 21% dos 43 periódicos da amostra selecionada, ou seja, nove periódicos. Os demais 62% dos papers (35), forma publicados em 79% (34) periódicos. Vale destacar, por fim, que journals de países como Escandinávia, Escócia e Romênia compuseram a amostra.

4.2 Distribuição da produção científica sobre transparência por país

Buscando subsidiar pesquisadores envolvidos com pesquisas em transparência governamental, essa sessão do trabalho apresenta os países que mais publicaram sobre o tema transparência, bem como o país de origem dos autores e as instituições mais produtivas no campo.

Com relação aos países que mais publicaram, a Figura 4 evidencia a grande superioridade americana em relação aos demais países, visto que esse país sozinho respondeu por quase a metade das publicações do conhecimento relacionado à transparência no mundo.

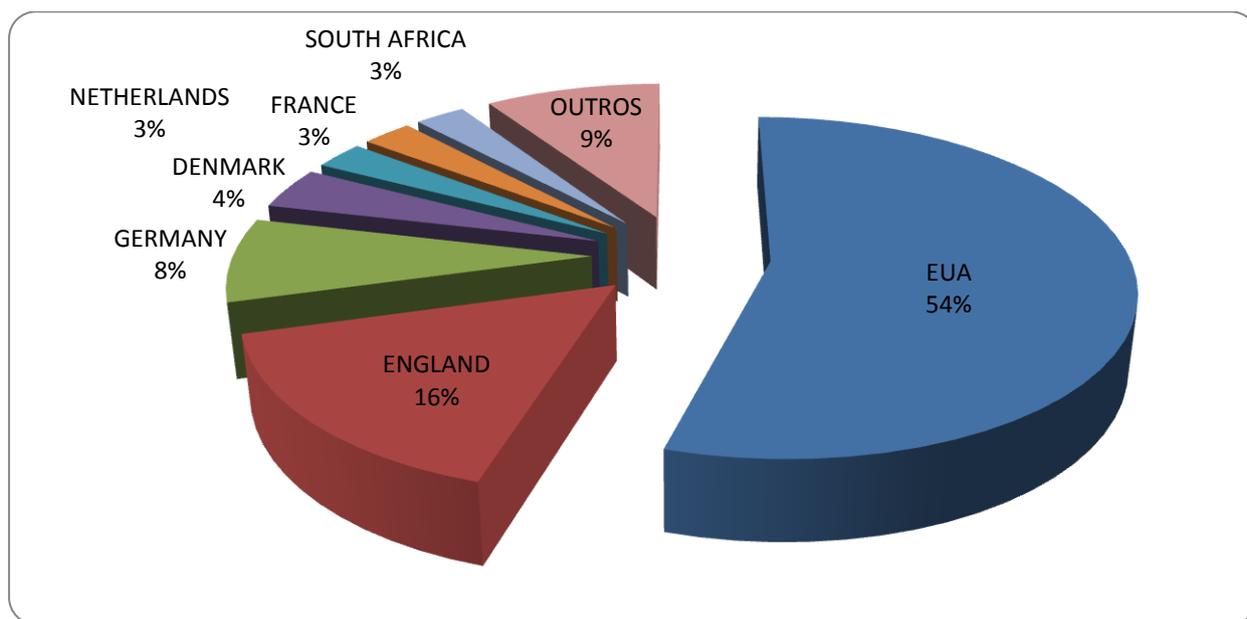
Figura 4: **Países que mais publicaram sobre o tema**



Fonte: Os autores

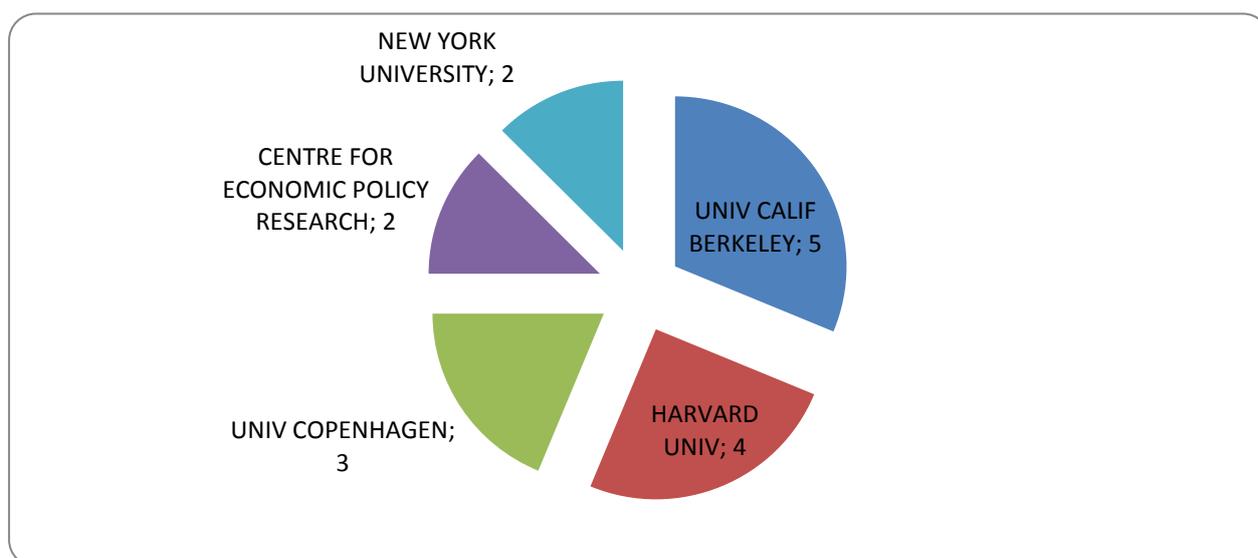
Conforme já mencionado, identificou-se, também, de que país são os autores que produzem sobre o tema. Os 55 artigos da amostra foram produzidos por 75 autores⁶ e, conforme pode ser observado na Figura 5, a maioria dos autores, ou seja, 54% é de procedência americana, evidenciando a predominância desse país nas pesquisas sobre o tema. Além disso, esse achado parece corroborar o encontrado na Figura 4, visto que o país que mais publica sobre o tema é aquele que também possui o maior número de pesquisadores sobre o tema. Em segundo lugar aparece a Inglaterra com 16% dos pesquisadores que publicaram sobre o tema, seguido pela Alemanha com 8%. Novamente, o destaque para pesquisadores dinamarqueses, holandeses, e sul-africanos, que mesmo respondendo por apenas 2% dos pesquisadores, se fizeram presentes na amostra.

⁶Contagem de autores eliminando as duplicações, ou seja, se um autor publicou dois artigos, seu nome foi contado apenas uma vez.

Figura 5: **Concentração de autores por país**

Fonte: Os autores

Além de conhecer os países e autores mais produtivos, efetuou-se, ainda, a análise das instituições mais produtivas, buscando identificar as escolas que, atualmente, lideram a construção do conhecimento no campo. Essa análise se deu por meio da identificação da instituição ao qual o autor estava vinculado quando da publicação do artigo (FIGURA 6).

Figura 6: **Instituições que mais produziram sobre o tema**

FONTE: Os autores

A Figura 6 evidencia que a Universidade da Califórnia foi a que mais publicou sobre o tema transparência no período analisado, todavia, deve-se destacar que das 5 publicações desta universidade 2 foram do campus de Berkeley, 2 do campus de San Diego e uma do campus de Davis.

Observa-se, ainda, na Figura 6 que a Universidade de Harvard foi, individualmente, a que mais publicou, com um total de quatro trabalhos. Deve-se destacar, ainda, que mesmo não aparecendo na Figura 6, a Universidades de Rhodes e a Cambridge publicaram, cada uma, dois artigos. Outro fator interessante a ser observado é que diversos trabalhos tinham seus autores ligados a Bancos Centrais de diversos países do mundo, evidenciando a importância prática do tema, bem como a necessidade de parcerias entre a academia e os organismos governamentais e de controle para pesquisas nesse campo.

4.3 Autores mais produtivos e número de autores por trabalho

Nos estudos bibliométricos, outra relevante descoberta diz respeito aos autores mais produtivos sobre o tema, uma vez que Lei de Lotka estabelece que grande parte da produção científica em um campo é produzida por pequeno número de pesquisadores. A Tabela 6 evidencia a quantidade de artigos publicados por autor, enquanto a Figura 8 evidencia a aplicação da Lei de Lotka.

TABELA 1 –QUANTIDADE DE ARTIGOS ELABORADOS POR AUTOR

AUTOR	ARTIGOS	%	AUTOR	ARTIGOS	%
AltJ.E.	3	3,26%	Grigorescu A.	2	2,17%
LassenD.D.	3	3,26%	Hallett A. H.	2	2,17%
StasavageD.	3	3,26%	Sterne G.	2	2,17%
ChortareasG.	2	2,17%	Zhuravskaya E.	2	2,17%
GeraatsP.M.	2	2,17%	Outros	1	77,17%

Fonte: Os autores (2011)

Conforme se observa na Tabela 1, apenas nove dos 92 autores⁷ produziram mais de um trabalho, enquanto 71 autores (77,17%) foram responsáveis pela produção de apenas um artigo, evidenciando boa dispersão da produção do conhecimento nessa área. Além disso, deve-se destacar, também que esses autores estão situados em distintos campos de conhecimento como: economia, ciência política, finanças, administração, contabilidade, etc., evidenciando que esse campo de conhecimento não foi, até o presente momento, apropriado por nenhuma área específica de conhecimento. Adicionalmente, a Figura 7 evidencia a de autores por trabalho.

Figura 7: **Quantidade de trabalhos produzidos individualmente e em conjunto.**



Fonte: Os autores

Outra análise que foi realizada buscou identificar a quantidade de autores por artigo, ou seja, quantos autores assinam o artigo. Interessante observar que a maior parte dos artigos, ou mais especificamente, 28 artigos (50,91%) foram assinados por apenas um autor, 17 trabalhos por dois autores e apenas 10 trabalhos foram assinados por três autores, conforme se observa na Figura 7. Interessante destacar a grande quantidade de artigos

⁷ Nesse caso a contagem está duplicada, ou seja, se um autor publicou dois trabalhos, seu nome foi contado duas vezes.

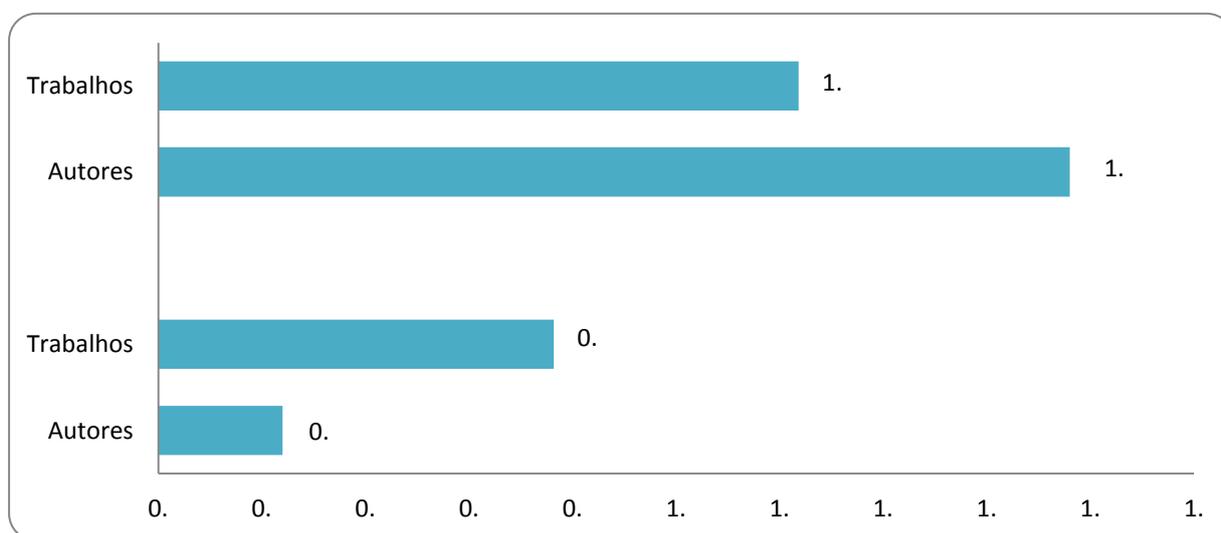
produzidos por apenas um autor, evidenciando a existencia de pouco diálogo entre os pesquisadores talvez em função da diversidade de áreas do conhecimento envolvidas no campo, seja pela dificuldade.

4.3.1. Aplicação da Lei de Lotka

A lei de Lotka, que trata da produtividade dos cientistas, descrita por Lotka em 1926 e aperfeiçoada por Price em 1971 identificou que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, enquanto um grande número de pequenos produtores se iguala em número de produção. Em suma, essa lei definiu que 1/3 da literatura é produzida por menos de 1/10 dos autores mais produtivos (ARAÚJO, 2006).

Para constatar a efetividade da lei de Lotka, efetuou-se a contagem dos autores com mais de um artigo e dos autores com apenas um artigo, bem como a quantidade de artigos produzidos pelos autores com mais de um artigo e, também, a produção daqueles com apenas um artigo.

Figura 8: **Lei de Lotka e produtividade dos autores**



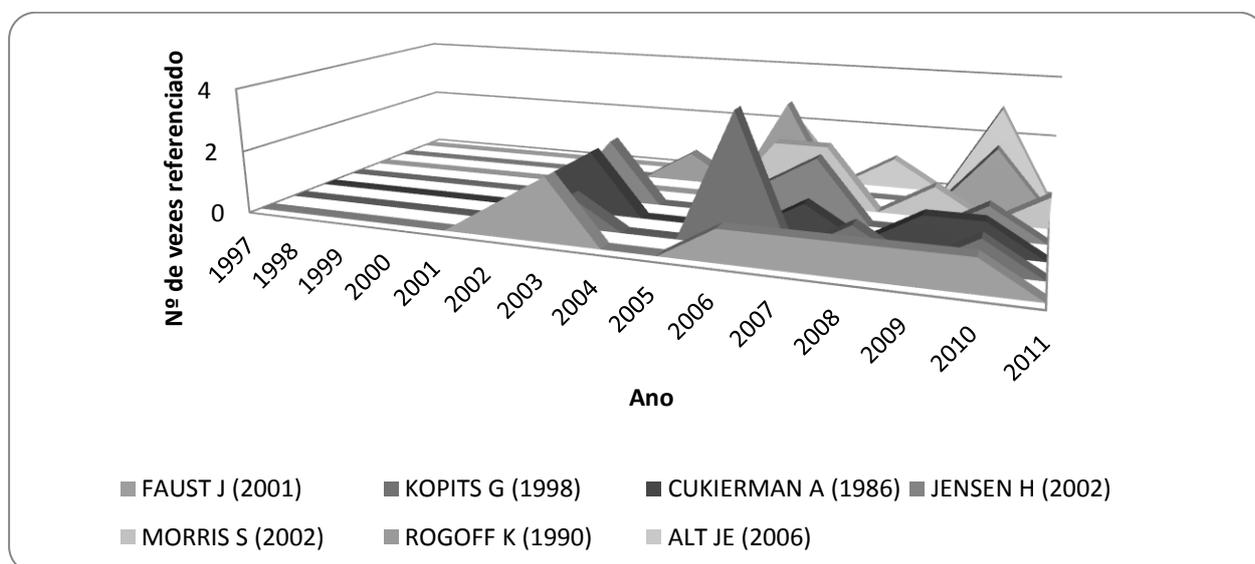
Fonte: Os autores (2011)

Conforme se observa na Figura 7, com uma pequena margem de erro, pode-se confirmar a efetividade da lei de Lotka, visto que aproximadamente 1/9 (12%) dos autores responderam por pouco mais de 1/3 (38%) da produção científica sobre transparência.

4.4 Análise de citações

A frequência com que um autor aparece nas referências bibliográficas de um artigo demonstra a relevância de sua obra para outras pesquisas. Destaca-se, nesse aspecto, conforme apresentado na Figura 9, que a predominância de um autor nas referencias dos trabalhos da amostra foi pequena, sendo que Faust J. (2001), o mais referenciado, fora indicado oito vezes, sendo, também, o mais linear ao longo dos anos. Kopits G. (1998) foi referenciado sete vezes ao longo dos anos analisados, enquanto os demais autores constantes da Figura 9 foram referenciados seis vezes cada.

Figura 9: **Autores mais referenciados**



Fonte: Os autores (2011)

Além dos autores referenciados, identificou-se, também, aqueles que receberam mais citações no corpo dos trabalhos analisados, conforme se observa na Tabela 2.

TABELA 2: AUTORES MAIS CITADOS

Autor	Citações	Autor	Citações	Autor	Citações
ALESINA A	166	LOHMANN S	93	THORNTON DL	65
CUKIERMAN A	123	BLOCK SA	83	KING G	61

BESLEY T	120	FAUST J	68	ALT JE	60
PERSSON T	119	DRAZEN A	67	COMPA L	58
FRANZESE RJ	113	BRENDER A	65	VONHAGEN J	58

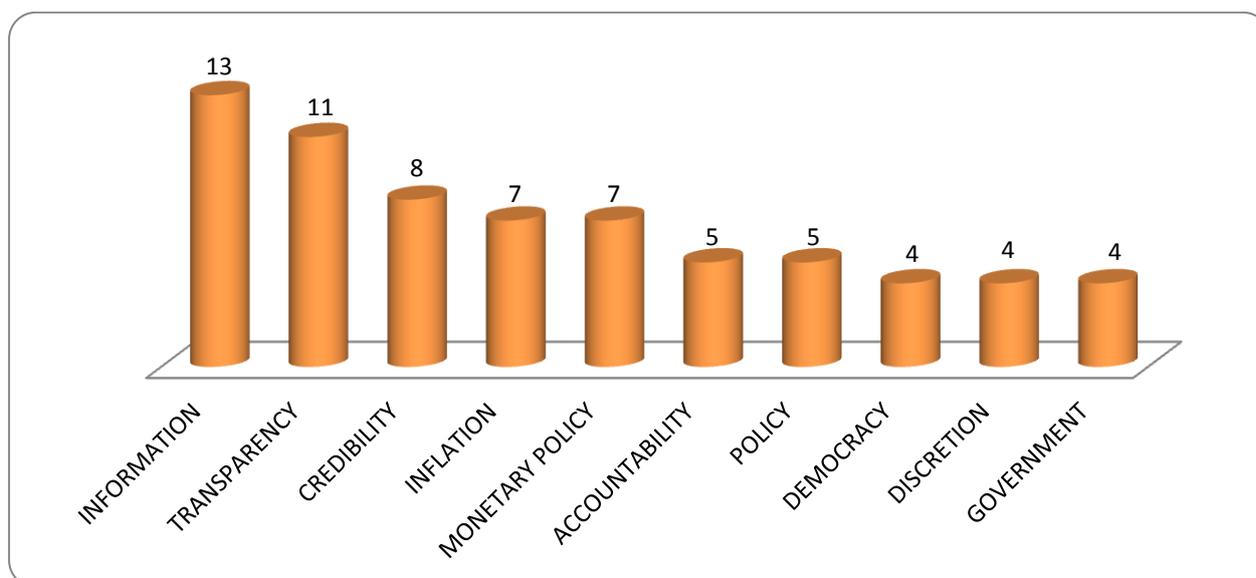
Fonte: Os autores (2011)

Ao todo, foram contadas 1828 citações, sendo que os dez autores mais citados responderam por 55% do total de citações, evidenciando que, mesmo diante da diversidade de autores citados, poucos concentram mais da metade das citações, conforme pode ser observado na Tabela 2.

4.5 Palavras chaves mais utilizadas nos artigos que tratam sobre transparência

No que se refere às palavras-chave utilizadas pelos artigos da amostra, a mais utilizada foi informação, com 13 contagens, seguida da palavra transparência com 11 contagens, conforme se evidencia na Figura 10.

Figura 10: **Palavras-chave mais utilizadas**



Fonte: Os autores (2011)

Interessante notar que mesmo que as pesquisas realizadas para definição da amostra envolvessem a palavra transparência, essa foi superada pela palavra informação, evidenciando a associação de transparência a informação.

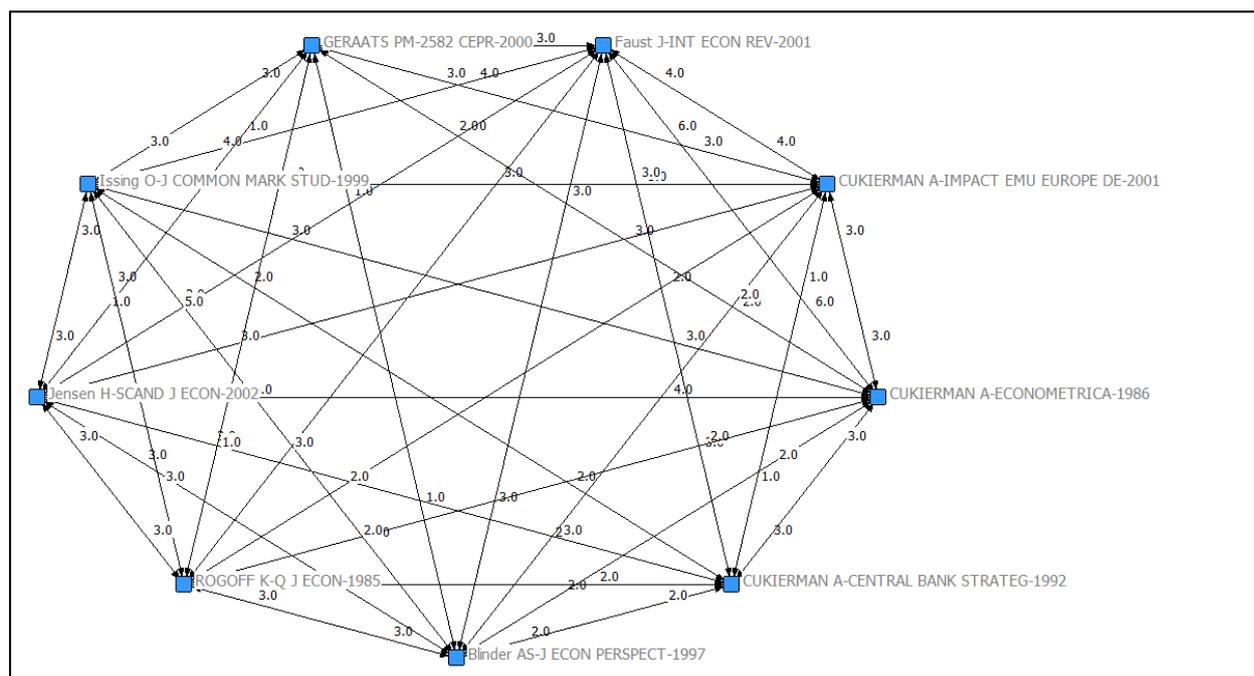
4.5 Redes de citação entre os autores

O desenvolvimento do conhecimento científico na visão poperiana acontece gradualmente e, diferentemente da visão kumiana, não passa por revoluções. Desta forma, a pesquisa vai ganhando corpo ao longo dos anos e os pesquisadores tendem a utilizar as pesquisas já realizadas para sustentar sua busca pela verdade e, com isso, poderem confirmar ou refutar os resultados anteriores. Assim, mesmo que rupturas abruptas ocorram em determinados momentos, como afirma Kum, ela somente será possível a partir de longo anos de busca pela verdade científica. Na busca pela verdade científica, os autores, ao dialogarem entre si, formam uma rede de colaboração que pode ser harmoniosa ou conflitar-se com outras ao longo de sua existência.

Assim, torna-se importante conhecer a rede de co-citação entre os autores para identificar como eles dialogam com os outros autores do campo, permitindo-se, desta forma, a evolução constante do conhecimento científico. Nesse sentido, a Figura 11 evidencia a rede de co-citação entre os autores e a quantidade de vezes que determinado trabalho de um autor fora citado por outro autor.

Conforme se observa na Figura 11, Faust (2001) citou seis vezes o trabalho de Cukierman (2006) e quatro vezes o trabalho de Issing (1999). Além disso, o trabalho de Faust (2001) fora citado diversas vezes por outros autores, evidenciando que essa rede de co-citação, além de determinar quais autores citam quais, evidencia também a legitimidade de determinados estudos no meio científico.

Destaca-se que, para elaboração da Figura 11, foram eliminados todos os autores com menos de três citações bem como aqueles que foram referenciados menos de três vezes, uma vez que a manutenção desses autores na rede a tornaria visualmente incompreensível.

Figura 11: **Rede de co-citação entre os autores**

Fonte: Os autores (2011)

5. Considerações finais

Para um pesquisador, seja ele experiente ou iniciante, parece clara a importância de se dispor de uma distribuição que o informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejarmos saber. Desta forma, este estudo, valendo-se do aparato metodológico desenvolvido pela bibliometria, dedicou-se a identificar as características da pesquisa sobre transparência governamental ao redor do mundo.

Desta forma, no que se refere à transparência governamental, pode-se identificar que esse tema não fora, até o momento, monopolizado por nenhuma área de conhecimento, sendo pesquisado por diversas disciplinas e de forma interdisciplinar. Destaca-se, no entanto, que dentro das ciências sociais, pesquisadores da área de ciência política parecem exercer uma pequena predominância sobre as demais áreas.

Um aspecto interessante observado na pesquisa foi que a produção científica no campo aumenta em períodos pós-crise. Esse aumento pode ser justificado pelas diversas consequências que as crises econômicas geram e que, conseqüentemente, podem gerar

falhas informacionais entre os agentes econômicos e institucionais. Em função disso, os países com maior tradição em administração pública destacaram-se em termos de produção científica no campo, sendo que dos nove *journals* que mais vezes publicaram sobre o assunto, apenas dois não eram ingleses ou americanos. Além disso, observou-se, também que a maioria dos autores (54%) que estudam o tema são radicados nos Estados Unidos e, adicionalmente, destaca-se, que esse país publicou 46% dos artigos analisados nesse trabalho, seguido pela Inglaterra com 16%, evidenciando a hegemonia americana nas pesquisas no campo. Todavia, é importante ressaltar que países como Nova Zelândia, França, Dinamarca e Holanda tiveram boa representatividade na amostra. Destaca-se, também, que nenhum pesquisador brasileiro se fez presente na amostra, evidenciando nossa deficiência nessa área de pesquisa e demonstrando um campo potencialmente promissor para futuras pesquisas.

Mesmo existindo diversos *journals* que compuseram a amostra (43 *journals*), uma pequena quantidade deles concentra a maior parte das pesquisas sobre o tema, dado que 38% dos artigos (20 artigos) foram publicados em 21% dos *journals* (9 *journals*) constantes na amostra. Da mesma forma que poucos *journals* concentram grande parte dos artigos, poucos autores também concentram parte representativa da produção do conhecimento sobre transparência, sendo que a aplicação da lei de Lotka revelou que 1/9 dos autores respondeu por mais de 1/3 da produção científica no campo. Notou-se, também, que 28 trabalhos foram assinados por apenas um autor, 17 trabalhos por dois autores e apenas 10 trabalhos foram assinados por três autores. Vale ressaltar a quantidade elevada de trabalhos assinados por apenas um autor, evidenciando uma realidade bastante distinta do cenário brasileiro.

Entre os autores mais referenciados encontram-se os clássicos textos de Faust (2001), Kopits (1998) e Alt (2006), entre outros, sendo que o primeiro e o último aparecem também entre os autores que mais vezes foram citados no corpo dos artigos analisados. Em se tratando de citação, destaque deve ser dado aos autores Alesina, Cukierman, Besley, Persson e Franzese que receberam mais de cem citações cada. Em função disso, esses autores também apareceram nas redes de co-citações, evidenciando a importância dos mesmos para o campo.

Entre as instituições que mais se destacaram nas pesquisas, a Universidade da Califórnia lidera, até o momento, a produção científica sobre o tema, visto ter publicado, no período analisado, 5 artigos. Em segundo e terceiro lugares aparecem as Universidades de Harvard (4 artigos) e Copenhague (3 artigos), respectivamente, evidenciando que mesmo de forma discreta, o assunto tem sido discutido e pesquisado fora do eixo Estados Unidos x Inglaterra. Ressalta-se, que nenhum dos autores tinham qualquer relação com universidades brasileiras, seja como docente, pesquisador, convidado, etc.

Por fim, devido a diversidade de áreas que atualmente estudam o tema em diversos países do mundo, sugere-se, para futuras pesquisas, identificar as diferenças conceituais sobre transparência nas áreas distintas, bem como identificar se os conceitos diferem dentro de áreas de conhecimento afins. Como limitação dessa pesquisa destaca-se a amostra, que fora selecionada de apenas uma base de dados, todavia de grande representatividade das pesquisas publicadas em língua inglesa.

6. Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, C.A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Revista em questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- BESSETTE, J.M. Accountability: Political, in: Smelser, Neil J./Baltes, Paul B. (Hg.), International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences, Amsterdam: Elsevier, 2001, p. 38-41.
- BIRKINSHAW, P.J. Freedom of Information and Openness: Fundamental Human Rights, Administrative Law Review, vol. 58, Nr. 1, 2006, pp. 177 – 218.
- BLACK, J. Transparent Policy Measures. In: Oxford Dictionary of Economics. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- BORGATTI, S. P; EVERETT, M. G; FREEMAN, L. C. Ucinet 6 for Windows: Software for social Network Analysis. Harvard: Analytic Technologies, 2002.
- CAMPOS, A. M. Accountability: quando poderemos traduzi-la para o português? Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, fev/abr. 1990.
- CARDOSO, Ricardo Lopes; MENDONÇA NETO, Otávio Ribeiro; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Pesquisa científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. Revista de Administração de Empresas – RAE. São Paulo: v. 45, p. 34-45, abr/jun. 2005.

- CROSS, H. L. The people's right to know: Legal Access to Public Records and Proceedings. Columbia U.P.; Oxford U. P, 1953
- DAHL, R. Polyarchy: Participation and opposition. New Haven, CT: Yale University Press, 1971.
- DEN BOER, M. Taming the Third Pillar. Improving the Management of Justice and Home Affairs Cooperation in the EU. Maastricht, EIPA, 1998.
- ESPEJO, Márcia M. S. B. et al. Estado da arte em pesquisa contábil: um estudo bibliométrico em periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. Revista de Informação Contábil. Pernambuco, v. 3, n. 3, p. 94-116, jul./set.2009.
- FINEL, B.; LORD, K. Power and conflict in the age of transparency. New York: Palgrave, 1999
- FINEL, B.; LORD, K. The Surprising Logic of Transparency. International Studies Quarterly., v. 43, p. 315-339, Oxford, 2000.
- FLORINI A. A New Role for Transparency. Contemporary Security Policy. v. 18, n. 2, p. 51-72, 1997
- FOX, J. Government transparency and policymaking. Public Choice, v. 131, n. 1, p. 23 – 44, Apr. 2007.
- GRIGORESCU, Alexandru. International organizations and Government Transparency: Linking the International and Domestic Realms. International Studies Quarterly. V. 47, n. 4, p. 643-667, Dec. 2003
- HEALD, D. Fiscal Transparency: Concepts, Measurement and UK Practice. Public Administration, Malden, v. 81, n. 4, p. 723-759, 2003.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. Report of the Working Group of Transparency and Accountability. Washington, DC, IMF, 1998. Disponível em: <http://www.imf.org/external/np/g22/index.htm>. Acesso em: 25/10/2011
- KOPITS, G.; CRAIG, J. Transparency in government operations. Occasional Paper 158. International Monetary Fund. Washington DC: 1998.
- KRASNER, Stephen D. International Regimes. Ithaca, NY: Cornell University Press. 1983.
- LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de produtividade de autores em periódicos de congressos na área de Contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6, 2006. Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo: USP, 2006. CD-ROM.
- MARCH, J.; OLSEN, J. Democratic Governance. New York: Free Press, 1994.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; SILVA, Renata Bernardeli Costa. Plataforma teórica – trabalhos do 3º e 4º congressos USP de Controladoria e Contabilidade: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E

- CONTABILIDADE, 5, 2005, São Paulo. Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, USP, 2005. CD-ROM
- MEIJER, A. Understanding modern transparency. *International Review of Administrative Science*, v. 75, n. 2, p. 255-269, jun-2009.
- MENDONÇA NETO, Otávio Ribeiro; CARDOSO, Ricardo Lopes; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. G. Estudo sobre as publicações científicas em Contabilidade: uma análise de 1990 até 2003. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 28. 2004, Curitiba. Anais do 28º ENANPAD. Curitiba, ENANPAD, 2004. CD-ROM.
- MOSER, C. How open is 'open as possible'? Three different approaches to transparency and openness in regulating access to EU documents. *Political Science Series*, Vienna: Institute for Advanced Studies, 2001.
- MURCIA, Fernando D.; BORBA, José Alonso. Possibilidade de inserção da pesquisa contábil brasileira no cenário internacional: uma proposta de avaliação dos periódicos científicos de Contabilidade e Auditoria publicados em língua inglesa e disponibilizados no portal de periódicos da CAPES. *Revista Contabilidade & Finanças*. São Paulo, v. 46, p. 30-43, jan./abr. 2008.
- OPEN GOVERNMENT. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Open_government>. Acesso: 12 set. 2011
- PINHO, J. A. G.; SACRAMENTO, A. R. Accountability: já podemos traduzir para o português? *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 6, p. 1343-1368, Nov/dez. 2009.
- PRICE, Derek de Solla. O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.
- RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho; CARASTAN; Jacira T. A Pesquisa contábil nas universidades brasileiras [1962-1999]. *Caderno de Estudos (FEA/USP)*, São Paulo, p. 35-44, 1999.
- RITTER, J. Know Thine Enemy: Information and Democracy Foreign Policy. In: *Power and Conflict in the Age of Transparency*. Org. FINEL, B.; LORD, B. p. 97-132. New York: St. Martin's Press, 2000.
- SCHILDT, H.A. SITKIS: Software for Bibliometric Data Management and Analysis v.6.1. Helsinki: Institute of Strategy and International Business, 2002. [Available at: www.hut.fi/~hschildt/sitkis]
- SCHULTZ, K. Do Democratic Institutions Constrain or Inform? Contrasting Two Institutional Perspectives on Democracy and War. *International Organization*, v. 52, p. 233-266, 1999

- STEIN, A. A. Constrained Sovereignty: The Growth of International Intrusiveness. In *The New Great Power Coalition: Toward a World Concert of Nations*, pp. 261–281. Edited by Richard Rosecrance. Carnegie Commission on Preventing Deadly Conflict. Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield Publishers, 2001.
- TANZI, V. Money Laundering and the International Financial System. IMF Working Paper 96/55. Washington, DC: IMF, 1996. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=882899. Acesso em 01/11/2011.
- THEÓFILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 29, 2007, Distrito Federal. Anais do 29º ENANPAD, 2007. CD-ROM.
- YAZIGI, A. F. Dinero, política y transparencia: el imperativo democrático de combatir la corrupción. IN novena conferencia anti-corrupción – transparencia internacional. Durban, África do Sul, 10-15 out. 1999. Disponível em: <<http://www.transparency.org/documents/work-papers/aferreiro.htm>> . Acesso: 7 nov. 2011.